



Empresário volta a pedir ^{DF} representação em Brasília

“É incrível que uma cidade com mais de 1 milhão de habitantes, intelectual e economicamente bem desenvolvida, ainda se encontre órfã politicamente, a clamar por uma representação junto ao Congresso Nacional”, reafirmou, ontem, o presidente da Federação do Comércio de Brasília, Newton Rossi (foto), ao saudar os parlamentares-em-presários, homenageados com um jantar no Iate clube de Brasília.

Aplaudido quando criticou essa “falta de sensibilidade” em relação ao descaso do poder público em relação à representação política, Rossi abandonou parte do discurso por escrito para falar de improviso. Entre os que iniciaram os aplausos estava o deputado Paulino Cicero, presidente em exercício da Câmara dos Deputados e representante do PDS de Minas Gerais.

A homenagem da Federação das Indústrias de Brasília, Associação Comercial e Clube dos Diretores Logistas do Distrito Federal reuniu mais de 70 senadores e deputados federais, que sendo empresários em seus Estados, estão com mandatos no Congresso Nacional. Na mesa principal, além de Newton Rossi, entre outros, estavam o presidente da Associação Comercial, Carlos Aziz Lindeberg; o presidente do Clube de Diretores Logistas, Sidney



Veigas, o presidente da Câmara dos Deputados, Paulino Cicero; os senadores Lomanto Júnior (vice-líder do PDS) e Mauro Borges (vice-líder do PMDB), o empresário e deputado federal Jaime Câmara (PDS-GO) e o ex-ministro e deputado federal Arnaldo Prieto.

PELA METADE

Na parte escrita de seu pronunciamento, Newton Rossi afirmou que a abertura democrática ficara pela metade, em relação à área econômica: “Se a abertura democrática, no campo político, é uma realidade, o mesmo ainda não se pode dizer na área econômica. É notória a presença sufocante do Estado em nossa economia, inibindo a ação

empreendedora de nossos empresários e restringindo, cada vez mais, o espaço à livre iniciativa”.

Apesar do grande número de parlamentares presentes ao acontecimento, era visível a expectativa em torno da presença do ex-governador e deputado federal Paulo Salim Maluf, que prometera comparecer, desde o início do coquetel – o jantar (foto) atrasou-se por mais de uma hora, por sua causa – mas depois soube-se ter ido ele a um outro jantar, na residência do genro do senador José Sarney, que reunirá quase todos os chamados presidenciáveis e diversos ministros.